

FELIPE PEREIRA DE MELO¹

Capital Intelectual nas Organizações: o impacto dos ativos intangíveis no desempenho organizacional

Intellectual capital in organizations: the impact of intangible assets on organizational performance

ARTIGO 3

37-53

¹ Mestre em Gestão do Conhecimento nas Organizações pela Universidade Cesumar. Professor de Direito da Unicesumar. E-mail: felipe.melo@uniasselvi.com.br

Resumo: Este trabalho investiga o impacto do Capital Intelectual no desempenho corporativo, enfocando as dimensões do capital humano, estrutural e relacional. Utilizando a metodologia de Revisão Integrativa da Literatura, foram examinados estudos das bases de dados Web of Science, publicados entre 2022 e 2024, para explorar como estes ativos intangíveis contribuem para a eficácia organizacional. Os achados sugerem que o capital humano, notável por sua capacidade de inovação e criatividade, impacta diretamente o desempenho operacional das empresas. O capital estrutural, por sua vez, proporciona o suporte tecnológico e processual essencial para fomentar a inovação e a eficiência organizacional. O capital relacional fortalece o sucesso financeiro e a competitividade através de uma gestão eficaz das relações com stakeholders, incluindo clientes, fornecedores e parceiros estratégicos. Este estudo contribui significativamente para o entendimento de como o gerenciamento estratégico do capital intelectual pode potencializar a competitividade e a sustentabilidade a longo prazo das organizações.

Palavras-chave: Capital Intelectual. Desempenho. Gestão do Conhecimento. Organizações. Recursos Intangíveis.

Abstract: This study investigates the impact of Intellectual Capital on corporate performance, focusing on the dimensions of human, structural, and relational capital. Using the methodology of Integrative Literature Review, studies from the Web of Science databases, published between 2022 and 2024, were examined to explore how these intangible assets contribute to organizational effectiveness. The findings suggest that human capital, notable for its capacity for innovation and creativity, directly impacts companies' operational performance. Structural capital, in turn, provides the essential technological and procedural support to foster innovation and organizational efficiency. Relational capital enhances financial success and competitiveness through effective management of stakeholder relationships, including clients, suppliers, and strategic partners. This study significantly contributes to the understanding of how strategic management of intellectual capital can enhance the long-term competitiveness and sustainability of organizations. It is recommended that future research delve deeper into these relationships, considering the constant changes in business practices and emerging technological innovations.

Keywords: Intellectual Capital. Performance. Knowledge Management. Organizations. Intangible Assets.

INTRODUÇÃO

No ambiente organizacional contemporâneo, marcado pela intensificação da competitividade e pela rápida evolução tecnológica, o capital intelectual destaca-se como um ativo estratégico essencial. Ele desempenha um papel vital na promoção da inovação e na melhoria do desempenho organizacional. Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo investigar “O Impacto dos Ativos Intangíveis no Desempenho Organizacional”, explorando como as diferentes dimensões do capital intelectual – humano, estrutural e relacional – contribuem para o sucesso das organizações.

A relevância do capital intelectual tem sido cada vez mais reconhecida não apenas como um elemento de valor econômico, mas também como um fator indispensável na construção de vantagens competitivas duradouras. O desenvolvimento de pesquisas envolvendo Capital Intelectual tem demonstrado que as empresas que efetivamente gerenciam e otimizam seus recursos intangíveis conseguem superioridade em desempenho comparativamente às que não o fazem. No entanto, a complexidade em mensurar diretamente seu impacto exige uma análise mais aprofundada e sistemática, que este trabalho se propõe a realizar.

Por meio da Revisão Integrativa da Literatura, metodologia escolhida por sua eficiência em sintetizar estudos existentes e fornecer uma compreensão abrangente sobre o tema, este estudo analisará as publicações disponíveis nas bases de dados *Web of Science*, selecionada por sua abrangência e relevância acadêmica. Os critérios de inclusão e exclusão serão rigorosamente aplicados para garantir a precisão e relevância dos dados coletados, contribuindo assim para uma síntese fidedigna e atualizada.

Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é descrever como o capital intelectual contribui para o desempenho corporativo nas organizações, com objetivos específicos que incluem a análise da

relação entre capital humano e desempenho organizacional, o exame do impacto do capital estrutural no desenvolvimento corporativo, e a avaliação da influência do capital relacional no sucesso financeiro das organizações.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho sobre “O Impacto dos Ativos Intangíveis no Desempenho Organizacional”, foi adotada a metodologia de Revisão Integrativa da Literatura (RIL). A RIL foi escolhida por sua capacidade de permitir uma síntese abrangente e sistemática das pesquisas existentes, oferecendo uma compreensão holística do estado da arte sobre o tema investigado. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), a RIL visa sintetizar resultados de estudos primários relevantes para uma questão específica, proporcionando uma análise profunda e detalhada do tema abordado. Esta abordagem metodológica é particularmente útil em áreas onde a literatura é vasta e diversificada, permitindo a integração de achados de múltiplos estudos e a identificação de lacunas no conhecimento existente.

A RIL segue um processo estruturado e rigoroso, que inclui a formulação do problema, a busca na literatura, a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, a extração e avaliação dos dados e a síntese dos resultados. Whittemore e Knafl (2005) destacam que este método permite a incorporação de diferentes tipos de estudos (quantitativos e qualitativos), ampliando a compreensão do fenômeno estudado. Sousa, Firmino e Zuben (2010) também enfatizam a importância da RIL na construção de um corpo de conhecimento consistente e fundamentado, essencial para o avanço da ciência e para a prática baseada em evidências. Assim, a utilização da RIL neste trabalho garantiu uma cobertura abrangente e uma avaliação criteriosa da literatura relevante sobre os ativos intangíveis e seu impacto no desempenho corporativo.



O OBJETIVO DA PESQUISA FOI PROCURAR COMPREENDER DE QUE FORMA OS ATIVOS INTANGÍVEIS PODEM IMPACTAR O DESEMPENHO CORPORATIVO NAS ORGANIZAÇÕES. DESTA FORMA, A PERSPECTIVA MAIS AMPLA POSSIBILITOU UMA COMPREENSÃO MAIS PROFUNDA E RICA NOS RESULTADOS.

Com o intuito de possibilitar sua replicabilidade, transparência e assegurar sua qualidade, o presente artigo adotou os procedimentos previstos por Whittemore e Knafl (2005), com as seguintes etapas: (1) identificação do problema, (2) busca na literatura, (3) avaliação dos dados, (4) análise dos dados e (5) apresentação. A lista também serviu como norteador dos principais requisitos para uma RIL.

Com a delimitação do problema (etapa 1) estabelecida em analisar “Como os ativos intangíveis impactam o desempenho corporativo nas organizações?”, partiu-se para a busca na literatura (etapa 2) com a definição do conjunto de palavras-chave, recorrendo ao uso dos operadores booleanos *AND* e *OR*, conforme expresso no Quadro 1. Juntamente com a escolha das bases de dados para pesquisa. Optou-se pela base *Web of Science* pela abrangência internacional e por apresentar processo de revisão por pares.

Equação de Busca

ALL=(“Intellectual Capital”) OR ALL=(“Intangible Assets”) AND ALL=(“Organizational Performance”)

Quadro 1. Equação Booleana / Fontes: o autor.

O objetivo da pesquisa foi procurar compreender de que forma os ativos intangíveis podem impactar o desempenho corporativo nas organizações. Desta forma, a perspectiva mais ampla possibilitou uma compreensão mais profunda e rica nos resultados.

A coleta nas bases ocorreu nos dias 20 e 21 de julho de 2024. A busca inicial resultou em 401 documentos na plataforma *Web of Science*. Na leitura prévia (etapa 2), para a inclusão, estipularam-se os critérios: a) somente artigos; e, b) desde 2022 até 2024. Como critérios de exclusão restaram estabelecidos: a) artigos sem a presença dos descritores Capital Intelectual; Ativos Intangíveis; e, seus consequentes termos no título (etapa 2, fase 1), no resumo ou nas palavras-chave (etapa 2, fase 2), e b) artigos sem afinidade com o tema pesquisado. Na primeira fase desta 2^a etapa, foram selecionados 56 artigos com base na leitura dos títulos, os quais demonstraram aderência à pesquisa, apresentando em sua maioria, perspectivas generalistas sobre Capital Intelectual e Desempenho Organizacional. Na segunda fase, após a leitura dos resumos, 26 artigos foram considerados relevantes para a leitura integral. Desses, 10 artigos foram finalmente selecionados como pertinentes para compor a amostra de análise, devido à sua estreita aderência ao tema.

ETAPAS	DESCRIÇÃO	RESULTADOS
1 ^a etapa	Busca inicial.	401 artigos (Web Of Science)
2 ^a etapa	Leitura prévia de título, palavras-chave e resumo.	Seleção de 56 artigos (1 ^a fase)
3 ^a etapa	Leitura prévia das palavras-chave e resumo.	Seleção de 26 artigos (2 ^a fase)
4 ^a etapa	Leitura integral.	Seleção de 11 artigos para compor a amostra de análise.

Tabela 1. Resultados da pesquisa / Fonte: o autor.

Na etapa 4, Análise dos dados, os artigos foram agrupados e encaminhados para uma matriz de síntese no Excel com a sumarização das características básicas de cada pesquisa. As categorias de análise foram: contexto, tipologia de artigo (teórico ou empírico), metodologia adotada e tipo de conhecimento coproduzido.

Na etapa final (5), foram apresentados os resultados. A redação da estrutura da Revisão Integrativa da Literatura (RIL) seguiu a organização conceitual de Whittemore e Knafl (2005), proporcionando uma visão integrativa dos constructos Capital Intelectual e Desempenho Organizacional.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento deste estudo está estruturado em duas partes principais: o referencial teórico e, resultados e discussões.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde os tempos dos guerreiros ancestrais que superaram as limitações de suas épocas ao incorporar metais na fabricação de armas e ferramentas, até as eras marcadas por intensas competições armamentistas, o conhecimento sempre esteve na vanguarda, servindo como um pilar fundamental. Essa trajetória histórica revela uma complexa rede de desenvolvimentos, onde o capital intelectual, entrelaçado com a engenhosidade humana, de-

sempenha um papel central na defesa da sociedade. Conforme Stewart (1998), os grandes conflitos, começando com a Guerra de Secessão e estendendo-se até a Segunda Guerra Mundial, demonstram que esses confrontos foram, em muitos aspectos, decididos nas fábricas e não apenas nos campos de batalha, uma vez que era lá que os resultados eram efetivamente solidificados.

Em 1971, o dólar foi desvinculado do ouro; seguido pelo primeiro embargo de petróleo árabe em 1973, o Acordo Plaza que desvalorizou o dólar em relação ao iene, e a ascensão dos produtos eletrônicos e automóveis japoneses – beneficiados pela apropriação astuta da tecnologia e pesquisa americanas. A Era Industrial estava declinando e, embora poucos percebessem, uma nova era estava lutando para emergir (Stewart, 1998).

Rastrear as nuances de como o conhecimento molda a economia é complexo devido às suas diversas manifestações, às vezes descritas por economistas como “recurso heterogêneo”. No contexto atual, definido por uma intricada rede de fluxos informativos, as organizações são invariavelmente marcadas pela necessidade de conhecimento. O uso intenso e, por vezes, voraz de informações facilita uma transição na qual as corporações não apenas absorvem, mas também se tornam profundamente dependentes da acumulação contínua de conhecimento especializado. Esta dependência é vista como uma dinâmica essencial na construção de estruturas organizacionais resilientes e adaptativas, fundamentadas na aprendizagem contínua e na inovação sistemática (Oliveira *et al.*, 2008).



**DIANTE DISSO, OBSERVA-
SE A IMPORTÂNCIA DE
INCORPORAR A NOÇÃO
DO INTANGÍVEL COMO
UM VALOR EXISTENTE
NAS ORGANIZAÇÕES,
PROPORCIONANDO
BENEFÍCIOS EM UMA AMPLA
GAMA DE POSSIBILIDADES.
BASSI (2000) SUGERE QUE É
ESSENCIAL DEMONSTRAR
O LADO “INVISÍVEL” E
CONSIDERÁVEL DAS
ORGANIZAÇÕES PARA
QUE ELAS POSSAM SER
MELHOR COMPREENDIDAS E
AVALIADAS.**

Entretanto, a proximidade com o reino do conhecimento não está isenta de desafios, exigindo vigilância constante contra a proliferação de desinformação e a rápida obsolescência dos paradigmas estabelecidos. Assim, as organizações estão não apenas engajadas na busca por conhecimento, mas também entrelaçadas numa rede global de informações, posicionando-se estratégicamente como agentes proativos na construção de um cenário dinâmico e multifacetado, refletindo transformações profundas no tecido socioeconômico contemporâneo (Melo, 2023).

Portanto, o Capital Intelectual emerge como um dos pilares centrais neste contexto, transcendendo os limites tangíveis para encapsular ativos que, embora intangíveis, possuem valores inestimáveis para as organizações contemporâneas. Segundo o dicionário Priberam (2024), intangível é definido como “que não pode ser tocado; que não pode se entender ou alcançar facilmente”.

Diante disso, observa-se a importância de incorporar a noção do intangível como um valor existente nas organizações, proporcionando benefícios em uma ampla gama de possibilidades. Bassi (2000) sugere que é essencial demonstrar o lado “invisível” e considerável das organizações para que elas possam ser melhor compreendidas e avaliadas.

Os valores intangíveis de uma organização, encapsulados em seu capital intelectual, constituem seus ativos mais preciosos, essenciais para o crescimento, a promoção da vantagem competitiva, o fomento da criatividade e inovação, e o sustento do desenvolvimento a longo prazo (Edvinsson; Malone, 1998).

Pacheco (2005) considera que os ativos intangíveis cresceram a ponto de se tornarem a parte mais valiosa das organizações, sendo o capital humano a maior parte deste intangível. Esses ativos estão sendo cada vez mais incorporados às estruturas organizacionais que buscam a melhoria constante de seus processos operacionais, o que requer sistemas eficientes de acompanhamento contábil para possibilitar a mensuração e a devida divulgação de seu valor.

Assim, ao analisarmos o impacto dos ativos intangíveis no desempenho organizacional, fica evidente que o capital intelectual desempenha um papel fundamental e estratégico. As organizações que conseguem identificar, desenvolver e gerenciar eficazmente seus ativos intangíveis, como o conhecimento, a inovação e a expertise dos funcionários, estão mais bem posicionadas para obter vantagem competitiva e crescimento sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 10 artigos selecionados, que compõem esta análise, foram publicados no período entre 2022 e 2024, conforme detalhado no Quadro 2.

Autores	Título	Ano
Vo, D. H.; Tran, N. P.	Sectoral Intellectual Capital and Sector Performance in an Emerging Market	2024
Mukaro, C. T.; Deka, A.; Rukani, S.	The influence of intellectual capital on organizational performance	2023
Lizote, S.A.; Zawadzki, P; Spuldar, J. D.; de Souza, WJ; Melo, R. J.	Intangible assets and performance in accounting services companies	2023
Aguirre, P.A.; Alecchi, B. E.	Impact of intellectual capital on organizational performance through intrinsic motivation in higher education institutions	2023
Skhvediani, A.; Koklina, A.; Kudryavtseva, T.; Maksimenko, D.	The Impact of Intellectual Capital on the Firm Performance of Russian Manufacturing Companies	2023
Tong, Y.H.; Saladrigues, R.	The Influence of Intellectual Capital on the Financial Performance of Spanish New Firms	2023
Hsiung, H.H.; Lin, C. Y.; Zhu, G. Y.	The impact of intellectual capital efficiency on value creation in the video game industry - evidence from Taiwan.	2023
Ahmed, Z.; Hussin, M. R. A.; Pirzada, K.	The Impact of Intellectual Capital and Ownership Structure on Firm Performance	2022
Tran, N.P.; Dinh, C. T. H.; Hoang, H. T. T.; Vo, D.H.	Intellectual Capital and Firm Performance in Vietnam: The Moderating Role of Corporate Social Responsibility	2022
De Faria, V. F.; Correa, F.; Tolentino, R. D. D.; de Muylder, C.F.	The Impact of Intellectual Capital on Financial Performance of Small and Medium-sized Enterprises	2022

Quadro 2. Portfólio de Artigos Selecionados/ Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Os estudos selecionados investigam a influência do capital intelectual sobre o desempenho organizacional em diferentes contextos e setores, abrangendo mercados emergentes, indústrias de manufatura, empresas de videogames, instituições de ensino superior e pequenas e médias empresas. Através de abordagens metodológicas variadas, como modelagem de equações estruturais,

análise de regressão e técnicas econômétricas avançadas, cada artigo fornece insights valiosos sobre a importância dos ativos intangíveis na criação de valor e na competitividade empresarial. A seguir, apresentamos uma síntese dos resultados e discussões desses estudos, destacando as principais contribuições e implicações práticas para a gestão do capital intelectual.

O estudo conduzido por Duc Hong Vo e Ngoc Phu Tran (2024) aborda a importância do capital intelectual setorial para a performance de indústrias em um mercado emergente, especificamente no contexto vietnamita. O artigo apresenta uma proposta inovadora para medir o capital intelectual setorial, utilizando o modelo modificado de coeficiente de valor agregado intelectual.

A pesquisa analisou a contribuição do índice de capital intelectual setorial para o desempenho de diversas indústrias no Vietnã, abrangendo um período de 2011 a 2018. Utilizando a técnica de estimador dinâmico comum correlacionado, os autores examinaram 150 empresas listadas, distribuídas em 12 setores diferentes. Os dados foram coletados a partir dos relatórios anuais dessas empresas, permitindo uma análise robusta e detalhada.

Os resultados demonstram de forma clara que o índice de capital intelectual setorial tem uma contribuição positiva significativa tanto para o retorno sobre ativos (ROA) quanto para o retorno sobre patrimônio (ROE) nas indústrias analisadas. Destaca-se que o setor de valores mobiliários possui o maior índice de capital intelectual setorial, enquanto o setor de tecnologia apresenta o menor índice. Esses achados indicam que indústrias intensivas em capital intelectual, como a de valores mobiliários, estão aproveitando melhor seus recursos intelectuais em comparação com outras, como a de tecnologia. Além disso, o estudo revelou diferenças significativas na eficiência do uso do capital intelectual entre os setores. O setor bancário, apesar de ser considerado intensivo em capital intelectual, não demonstrou uma utilização eficaz desse recurso, sugerindo a necessidade de melhorias na gestão do capital humano e estrutural. Por outro lado, setores como energia e alimentos mostraram uma acumulação relativamente alta de capital intelectual, contribuindo positivamente para seu desempenho (Vo; Tran, 2024).

Os resultados do estudo fornecem uma base valiosa para formuladores de políticas na gestão e aprimoramento do capital intelectual setorial em mercados emergentes. As implicações políticas su-

gerem que indústrias, particularmente as que têm baixos índices de capital intelectual, devem focar em investimentos em capital humano e na melhoria da eficiência do capital estrutural para otimizar seus desempenhos. Além disso, a estrutura de dívida ideal deve ser considerada pelos gestores para agregar valor aos negócios (Vo; Tran, 2024).

Mukaro *et al.* (2023), em suas pesquisas, procuraram explorar a influência do capital intelectual no desempenho organizacional em diversos setores empresariais na Turquia, utilizando dados secundários de 2009 a 2021. O estudo destaca a relevância do capital intelectual, especialmente o capital humano, para a performance das organizações.

A pesquisa de Mukaro *et al.* (2023) utilizou a técnica de *Auto Regressive Distributed Lag* (ARDL) para analisar a relação entre o capital intelectual e o desempenho organizacional. O estudo diferencia-se dos anteriores por empregar dados secundários na análise, ao contrário da maioria das pesquisas anteriores que utilizavam dados primários. As variáveis consideradas incluem o retorno sobre ativos (ROA) e a margem operacional (OM), que servem como proxies para o desempenho organizacional, além de indicadores financeiros como a razão de alavancagem e a proporção de patrimônio líquido sobre os ativos totais.

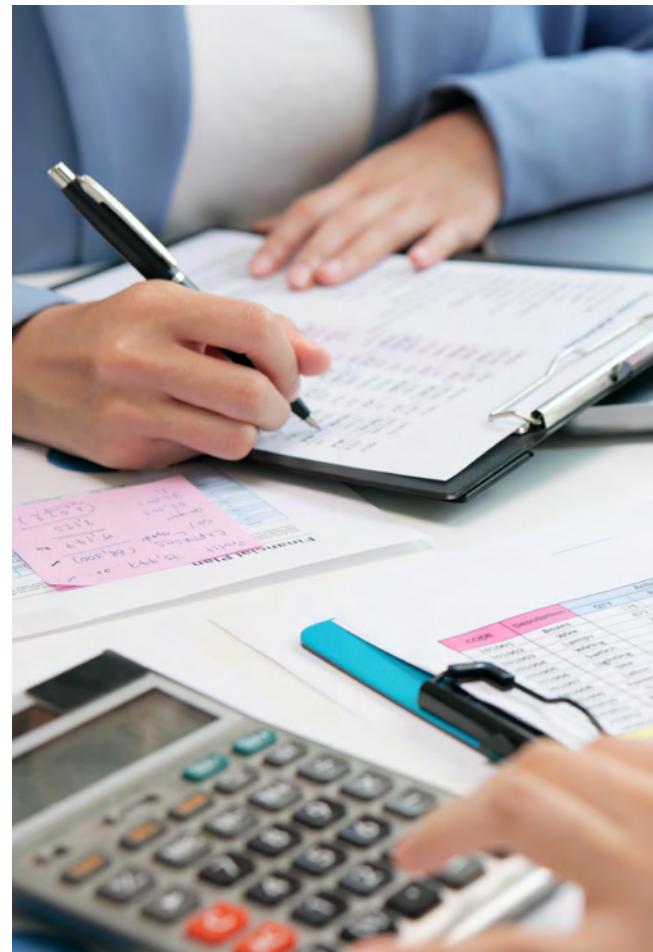
Os resultados revelam que o capital intelectual, particularmente o capital humano, tem uma influência negativa significativa sobre o ROA no curto e longo prazo. Essa perspectiva contrasta com a maioria das pesquisas anteriores, que indicam uma relação positiva entre o capital intelectual e o desempenho organizacional. A explicação proposta é que o custo elevado de pessoal altamente qualificado pode reduzir a lucratividade da empresa. Além disso, a análise combinada de todos os setores pode ter mascarado os efeitos positivos do capital intelectual em setores específicos. A pesquisa também destaca a importância do financiamento por dívida e patrimônio na melhoria da performance organizacional. A razão de alavancagem e a

proporção de patrimônio líquido sobre os ativos totais mostraram-se fundamentais para aumentar o ROA e a margem operacional. No entanto, o estudo sugere que o financiamento por patrimônio é mais benéfico para a lucratividade das empresas em comparação com a dívida, devido aos custos de falência e agência associados ao financiamento por dívida (Mukaro *et al.*, 2023).

O estudo realizado por Suzete Antonieta Lizote, Patrick Zawadzki, Juliano Danilo Spuldar, Willian José de Souza e Robson Juscelino de Melo (2023) investiga as relações entre capital humano (CH), capital estrutural (CE), sistema de memória transacional (TMS), orientação empreendedora (OE) e desempenho organizacional (DO) em escritórios de contabilidade. Intitulado “Ativos intangíveis e desempenho em empresas prestadoras de serviços contábeis”, o artigo examina a relevância dos ativos intangíveis, especialmente o capital intelectual, no desempenho dessas empresas. Os autores utilizaram uma abordagem empírica e quantitativa, com dados coletados por meio de questionários aplicados a gerentes, coordenadores e assistentes de escritórios de contabilidade em Santa Catarina (Lizote *et al.*, 2023). A análise dos dados foi realizada utilizando técnicas estatísticas como análise factorial exploratória e confirmatória, modelagem de equações estruturais e regressão múltipla. O questionário incluía 87 asseverações divididas em cinco blocos principais, abrangendo os constructos de CH, CE, TMS, OE e DO.

Os resultados confirmaram as hipóteses de que o CH se relaciona positivamente com o CE, TMS, OE e DO (Lizote *et al.*, 2023). O estudo também demonstrou que CE, TMS e OE se associam positivamente com o desempenho organizacional. No entanto, a hipótese de que TMS e OE mediam a relação entre CH e DO não foi confirmada. Esses achados indicam que, embora o capital humano seja crucial para o desempenho, os sistemas de memória transacional e a orientação empreendedora não atuam como mediadores nessa relação. A análise factorial confirmatória validou os modelos de mensuração para cada dimensão dos constructos, assim como os modelos gerais de mensuração entre os constructos (Lizote *et al.*, 2023). A modelagem de equações estruturais permitiu avaliar as relações conjecturadas, confirmado a importância dos ativos intangíveis para o desempenho dos escritórios de contabilidade.

O estudo contribui para o entendimento dos efeitos dos constructos analisados no desempenho organizacional e



A MODELAGEM DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS PERMITIU AVALIAR AS RELAÇÕES CONJECTURADAS, CONFIRMANDO A IMPORTÂNCIA DOS ATIVOS INTANGÍVEIS PARA O DESEMPENHO DOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE.

oferece insights práticos para a melhoria do funcionamento dos escritórios de contabilidade. Os resultados sugerem que gestores devem focar na otimização do capital humano e estrutural, bem como no desenvolvimento de sistemas eficazes de memória transacional e na promoção de uma orientação empreendedora para alcançar melhores desempenhos (Lizote *et al.*, 2023).

O estudo realizado por Angi Skhvediani, Anastasia Koklina, Tatiana Kudryavtseva e Diana Mak-simenco (2023) investigou o impacto do capital intelectual no desempenho de empresas de manufatura na Rússia. O artigo examina a relação entre o capital intelectual e os indicadores de desempenho das empresas, utilizando uma amostra de 23.494 observações de empresas manufatureiras russas durante o período de 2017 a 2020 (Skhvediani *et al.*, 2023). Os autores aplicaram o coeficiente de valor agregado intelectual (VAIC) e seus componentes para avaliar o impacto do capital intelectual sobre o desempenho das empresas. Utilizando modelos de efeitos fixos e aleatórios, além de regressão por mínimos quadrados ordinários agrupados, a análise revelou que o capital intelectual, tanto em termos estruturais quanto humanos, afeta significativamente e positivamente o desempenho das empresas (Skhvediani *et al.*, 2023). No entanto, o impacto do capital estrutural e humano sobre os indicadores de desempenho é significativamente menor do que o impacto do capital empregado.

O VAIC, que consiste em eficiência do capital humano (HCE), eficiência do capital estrutural (SCE) e eficiência do capital empregado (CEE), foi utilizado como variável independente principal. Os resultados mostraram que, embora todos os componentes do VAIC tenham um efeito positivo sobre os indicadores de desempenho, o CEE apresentou o maior impacto, seguido pelo HCE e SCE (Skhvediani *et al.*, 2023). Isso indica que as empresas de manufatura russas estão mais focadas em gerar lucro através do uso de ativos tangíveis, enquanto o potencial de geração de lucro a partir do capital estrutural e humano permanece-

ce subutilizado. Além disso, a pesquisa mostrou que as variáveis macroeconômicas, como produto regional bruto (GRP), taxa de desemprego e participação da indústria de manufatura no GRP, também tiveram um impacto estatisticamente significativo nos indicadores de desempenho das empresas, embora em menor magnitude comparado ao capital intelectual (Skhvediani *et al.*, 2023). As análises destacaram a importância do capital empregado na geração de valor agregado, o que é consistente com a natureza intensiva em capital da indústria de manufatura.

O estudo realizado por Patricia Alexandra Uriguen Aguirre e Beatrice Elcira Avolio Alecchi (2023), analisa a relação entre capital intelectual e desempenho organizacional, com a mediação da motivação intrínseca em instituições de ensino superior. O artigo busca entender como o capital intelectual influencia o desempenho das instituições de ensino superior, considerando a motivação interna dos funcionários como um mediador importante (Uriguen; Alecchi, 2023). Os autores conduziram um estudo empírico com uma amostra de 815 funcionários de universidades públicas e privadas no Equador. Os dados foram coletados por meio de um instrumento adaptado de pesquisas anteriores, administrado a docentes e pessoal administrativo em posições de gestão. A análise das relações entre as variáveis foi feita, utilizando a modelagem de equações estruturais, que permitiu avaliar a magnitude e direção dessas relações (Aguirre; Alecchi, 2023).

Os resultados mostraram uma relação significativa entre capital intelectual e desempenho organizacional, com uma mediação parcial da motivação intrínseca. Isso indica que o capital intelectual por si só não é suficiente para melhorar o desempenho organizacional; a motivação interna dos funcionários também desempenha um papel crucial nesse processo. Não foram encontradas diferenças significativas no efeito do capital intelectual entre universidades públicas e privadas, sugerindo que o impacto do capital intelectual é consistente independentemente do tipo de instituição (Aguirre;

Alecchi, 2023). A pesquisa confirma a importância da motivação intrínseca como mediadora entre o capital intelectual e o desempenho organizacional, destacando a necessidade de os gestores universitários promoverem um ambiente que incentive a motivação interna de seus funcionários para melhorar os resultados organizacionais.

O estudo conduzido por Yehui Tong e Ramon Saladrigues (2023) investiga a influência do capital intelectual no desempenho financeiro de novas empresas espanholas. O artigo examina como diferentes componentes do capital intelectual, incluindo capital humano, capital estrutural e capital relacional, impactam os indicadores de desempenho financeiro dessas empresas (Tong; Saladrigues, 2023). Os autores utilizaram uma abordagem quantitativa com dados coletados de 200 novas empresas espanholas, abrangendo o período de 2015 a 2019. A análise foi conduzida utilizando modelagem de equações estruturais (SEM), que permitiu aos pesquisadores avaliar as relações entre capital intelectual e desempenho financeiro. Os indicadores de desempenho financeiro incluíram retorno sobre ativos (ROA) e crescimento das vendas, enquanto as variáveis independentes abrangeram medidas de capital humano, capital estrutural e capital relacional (Tong; Saladrigues, 2023).

Os resultados da pesquisa indicam que todos os componentes do capital intelectual têm um impacto positivo significativo no desempenho financeiro das novas empresas. Em particular, o capital humano mostrou a maior influência, seguido pelo capital relacional e, por último, pelo capital estrutural. O capital humano, representado pelo conhecimento, habilidades e experiência dos funcionários, foi identificado como o fator mais crítico para impulsionar o desempenho financeiro, destacando a importância de investir em programas de treinamento e desenvolvimento para os funcionários (Tong; Saladrigues, 2023).

Além disso, o estudo revelou que o capital relacional, que inclui as redes e relações externas das empresas, também desempenha um papel signifi-

cativo na melhoria do desempenho financeiro. As novas empresas que conseguiram estabelecer parcerias sólidas e redes de contatos foram capazes de obter melhor acesso a recursos e oportunidades de mercado.

O capital estrutural, embora tenha mostrado uma influência menor em comparação com os outros componentes, ainda é essencial para o suporte e a eficiência das operações internas das empresas (Tong; Saladrigues, 2023). Os autores concluem que, para novas empresas espanholas, o desenvolvimento e a gestão eficaz do capital intelectual são cruciais para alcançar um desempenho financeiro sólido. Eles recomendam que os gestores de novas empresas priorizem o investimento em capital humano e relacional como estratégias-chave para melhorar sua competitividade e sustentabilidade no mercado (Tong; Saladrigues, 2023).

O estudo conduzido por Hsing-Hua Hsiung, Chia-Yen Lin e Guan-Yu Zhu (2023), investiga o impacto da eficiência do capital intelectual na criação de valor na indústria de videogames em Taiwan. O artigo utiliza dados de 11 empresas de videogames em Taiwan, abrangendo um período de 16 anos, de 2007 a 2022 (Hsiung *et al.*, 2023).

Os autores utilizaram o modelo de regressão de efeitos aleatórios para analisar a contribuição da eficiência do capital intelectual na criação de valor, medido por indicadores como o retorno sobre o patrimônio (ROE), participação de mercado e o Q de Tobin. A eficiência do capital humano (HCE), a eficiência do capital estrutural (SCE) e a eficiência do capital empregado (CEE) foram os principais componentes avaliados no estudo. Os resultados mostraram que a eficiência do capital intelectual contribui de forma variável para a criação de valor, sendo que o HCE, SCE e CEE demonstraram maior poder explicativo para o ROE, atingindo até 82,23% (Hsiung *et al.*, 2023).

A análise revelou que esses componentes explicam 73,57% da variação na participação de mercado, mas apenas 13,67% para o Q de Tobin. Isso sugere que diferentes métodos de mensuração do capital intelectual e diversas definições de criação

de valor podem levar a resultados divergentes e implicações gerenciais na pesquisa de capital intelectual (Hsiung *et al.*, 2023).

O estudo destaca que o capital humano tem um impacto positivo significativo no ROE e na participação de mercado, enquanto o capital estrutural mostrou um impacto significativo apenas no Q de Tobin. Em contraste, a eficiência do capital empregado apresentou um impacto positivo em todos os indicadores de desempenho avaliados (Hsiung *et al.*, 2023).

Esses achados sugerem que, embora o capital humano e o capital estrutural sejam importantes, a eficiência do capital empregado é crucial para a criação de valor na indústria de videogames em Taiwan. A pesquisa sugere que as empresas devem focar em melhorar a eficiência do uso de seus ativos para maximizar a criação de valor (Hsiung *et al.*, 2023). Além disso, os resultados indicam que os fatores macroeconômicos, como a proporção de mercado e o ambiente econômico geral, também desempenham um papel significativo na determinação do valor corporativo.

O estudo realizado por Znar Ahmed, Muhammad Rosni Amir Hussin e Kashan Pirzada (2022), investiga o impacto do capital intelectual e da estrutura de propriedade no desempenho das empresas não financeiras na Malásia. O artigo examina como diferentes componentes do capital intelectual, incluindo capital humano, capital estrutural e capital relacional, bem como a estrutura de propriedade governamental e estrangeira, influenciam o desempenho das empresas (Ahmed *et al.*, 2022). Os autores utilizaram uma abordagem quantitativa com dados coletados de 409 empresas não financeiras listadas na Bolsa de Valores da Malásia (Bursa Malaysia) entre 2016 e 2020. A análise foi conduzida utilizando o modelo de coeficiente de valor agregado intelectual modificado (MVAIC) e o modelo de momentos generalizados (GMM) em duas etapas para lidar com questões de endogeneidade. As variáveis dependentes incluíram retorno sobre ativos (ROA) e retorno sobre patri-

mônio (ROE) como indicadores de desempenho financeiro (Ahmed *et al.*, 2022).

Os resultados da pesquisa indicam que todos os componentes do capital intelectual têm um impacto positivo significativo no desempenho financeiro das empresas. A eficiência do capital humano (HCE), a eficiência do capital estrutural (SCE), a eficiência do capital empregado (CEE) e a eficiência do capital relacional (RCE) mostraram-se positivamente correlacionados com o ROA. Entre esses componentes, a eficiência do capital empregado (CEE) apresentou o maior impacto no desempenho, destacando a importância dos ativos físicos e financeiros na criação de valor nas empresas malaias (Ahmed *et al.*, 2022).

Além disso, a estrutura de propriedade também influenciou significativamente o desempenho das empresas. A propriedade governamental teve um impacto positivo significativo no ROA, sugerindo que empresas com participação governamental tendem a ter melhor desempenho devido à maior governança e monitoramento. Da mesma forma, a propriedade estrangeira também mostrou uma influência positiva significativa no desempenho das empresas, destacando a importância do investimento estrangeiro na melhoria da eficiência operacional e competitividade (Ahmed *et al.*, 2022).

A pesquisa contribui para a literatura existente ao fornecer evidências empíricas sobre a relação entre capital intelectual, estrutura de propriedade e desempenho das empresas em um contexto de mercado emergente. Os resultados sugerem que gestores devem focar na otimização de todos os componentes do capital intelectual e considerar a estrutura de propriedade ao desenvolver estratégias para melhorar o desempenho organizacional. Além disso, as políticas governamentais devem apoiar o investimento em capital intelectual e atrair investimentos estrangeiros para promover o crescimento econômico sustentável (Ahmed *et al.*, 2022).



O estudo conduzido por Ngoc Phu Tran, Co Thi Huyen Dinh, Hien Thi Thu Hoang e Duc Hong Vo (2022), investiga os efeitos do capital intelectual no desempenho das empresas no Vietnã, destacando o papel moderador da responsabilidade social corporativa (CSR). O artigo examina tanto os efeitos independentes quanto os conjuntos do capital intelectual e da CSR no desempenho empresarial (Tran *et al.*, 2022). Os autores utilizaram uma amostra de 60 empresas listadas na Bolsa de Valores de Ho Chi Minh, abrangendo o período de 2011 a 2020. A análise foi conduzida utilizando o método generalizado dos momentos (GMM) para garantir a robustez dos resultados. Os componentes do capital intelectual analisados incluíram a eficiência do capital humano (HCE), a eficiência do capital estrutural (SCE), a eficiência do capital empregado (CEE) e a eficiência do capital relacional (RCE). A CSR foi medida pela proporção de contribuições de caridade em relação ao lucro total antes dos impostos (Tran *et al.*, 2022).

Os resultados da pesquisa indicam que tanto os efeitos independentes quanto os conjuntos do capital intelectual e da CSR têm um impacto positivo significativo no desempenho das empresas. A eficiência do capital estrutural e a eficiência do capital empregado foram identificadas como os dois componentes críticos do capital intelectual que afetam o desempenho das empresas. Além disso, a análise confirmou que os efeitos conjuntos do capital intelectual e da CSR também melhoraram significativamente o desempenho das empresas, sugerindo que as atividades de responsabilidade social podem potencializar os benefícios do capital intelectual (Tran *et al.*, 2022).

A pesquisa destaca que a interação entre capital intelectual e CSR pode melhorar a produção, eficiência e, consequentemente, o desempenho das empresas. As implicações políticas sugerem que os gestores devem implementar políticas que incentivem tanto o desenvolvimento do capital intelectual quanto as práticas de responsabilidade



OS RESULTADOS DA PESQUISA INDICAM QUE A EFICIÊNCIA NA CRIAÇÃO DE VALOR DO CAPITAL INTELECTUAL INFLUENCIA POSITIVAMENTE O DESEMPENHO FINANCEIRO DAS EMPRESAS, MEDIDO PELO RETORNO SOBRE ATIVOS (ROA) E RETORNO SOBRE PATRIMÔNIO (ROE).

social corporativa para otimizar o desempenho empresarial. As descobertas também oferecem insights importantes para estudiosos e formuladores de políticas em mercados emergentes, como o Vietnã, sobre o papel crucial do capital intelectual e das atividades de CSR na melhoria do desempenho das empresas (Tran *et al.*, 2022).

O estudo realizado por Vinícius Figueiredo de Faria, Fábio Corrêa, Renata de Sousa da Silva Tolentino e Cristiana Fernandes de Muylder (2022), examina o impacto do capital intelectual no desempenho financeiro de pequenas e médias empresas (PMEs).

O artigo investiga como a eficiência na criação de valor do capital intelectual influencia o desempenho financeiro das PMEs (Faria *et al.*, 2022). A pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa, com uma amostra de 23 pequenas e médias empresas, e empregou métodos de correlação e análise de regressão múltipla para tratar os dados. O método do Coeficiente de Valor Agregado pelo Capital Intelectual (VAICTM), desenvolvido por Ante Pulic (2000), foi utilizado para avaliar a eficiência do capital intelectual. O VAICTM inclui a eficiência do capital humano (HCE), a eficiência do capital estrutural (SCE) e a eficiência do capital empregado (CEE) (Faria *et al.*, 2022).

Os resultados da pesquisa indicam que a eficiência na criação de valor do capital intelectual influencia positivamente o desempenho financeiro das empresas, medido pelo retorno sobre ativos (ROA) e retorno sobre patrimônio (ROE). Entre os componentes do VAICTM, a eficiência do capital humano apresentou a maior influência no desempenho financeiro, seguida pela eficiência do capital estrutural e, por último, pela eficiência do capital empregado. Esses achados destacam a importância do capital humano, representado pelo conhecimento, habilidades e experiência dos funcionários, na geração de valor para as PMEs (Faria *et al.*, 2022).

Além disso, a pesquisa sugere que a inclusão da eficiência do capital relacional, bem como o exame da relação entre o capital intelectual e outras medidas de desempenho, são áreas promissoras para futuras pesquisas. A eficiência do capital relacional, que abrange as redes e relações externas das empresas, pode potencialmente melhorar ainda mais o desempenho financeiro das PMEs. Assim, gestores de PMEs devem considerar estratégias que promovam o desenvolvimento de todos os componentes do capital intelectual para otimizar o desempenho financeiro e garantir a sustentabilidade a longo prazo (Faria *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa destacou a importância crucial do capital intelectual no desempenho organizacional, especialmente em mercados emergentes. A análise dos 10 artigos selecionados demonstrou que os componentes do capital intelectual – capital humano, capital estrutural e capital relacional – desempenham papéis vitais na criação de valor e na sustentação da competitividade das empresas.

Os resultados sugerem que o capital humano, representado pelo conhecimento, habilidades e experiência dos funcionários, é um fator determinante para o desempenho financeiro das empresas, influenciando positivamente indicadores como retorno sobre ativos (ROA) e retorno sobre patrimônio (ROE). A eficiência do capital humano foi salientada em diversos contextos, incluindo indústrias de manufatura na Rússia (Skhvediani *et al.*, 2023) e novas empresas na Espanha (Tong & Saladrígues, 2023), corroborando a necessidade de investimentos contínuos em programas de desenvolvimento e treinamento.

O capital estrutural, que abrange a infraestrutura tecnológica e os processos internos, também foi identificado como um componente essencial para a inovação e eficiência operacional. Estudos como o de Hsiung *et al.* (2023) na indústria de videogames em Taiwan demonstraram que a eficiência do capital estrutural contribui significativamente para a criação de valor, embora seu impacto possa variar conforme o setor e os métodos de mensuração utilizados.

O capital relacional, que envolve as redes de contatos e parcerias externas, mostrou-se particularmente relevante para o sucesso financeiro das empresas. As novas empresas que conseguiram estabelecer parcerias sólidas e redes de contatos

foram capazes de obter melhor acesso a recursos e oportunidades de mercado, como destacado por Tong & Saladrígues (2023). Além disso, a pesquisa de Tran *et al.* (2022) no Vietnã evidenciou que a responsabilidade social corporativa (CSR) pode potencializar os benefícios do capital intelectual, sugerindo a necessidade de políticas que incentivem práticas de responsabilidade social.

Os estudos analisados também ressaltaram a importância de uma gestão estratégica e integrada do capital intelectual. As pesquisas de Vo & Tran (2024), no contexto vietnamita, e de Mukaro *et al.* (2023), na Turquia, sugerem que a eficácia do capital intelectual pode variar significativamente entre os setores, reforçando a necessidade de abordagens personalizadas para maximizar seu impacto.

Assim, tem-se claro que a gestão eficaz do capital intelectual é fundamental para o desempenho organizacional e a competitividade das empresas. As implicações práticas sugerem que os gestores devem focar no desenvolvimento de todos os componentes do capital intelectual e considerar a interação entre eles para otimizar os resultados. Além disso, as políticas governamentais devem apoiar o investimento em capital intelectual e incentivar práticas de responsabilidade social para promover um crescimento econômico sustentável.

Futuras pesquisas poderiam explorar mais profundamente a dinâmica entre os componentes do capital intelectual e seu impacto em diferentes contextos e setores, contribuindo para um entendimento mais abrangente e aplicável das melhores práticas de gestão do capital intelectual. A continuidade dessas investigações permitirá não apenas o aperfeiçoamento das práticas de gestão, mas também o fortalecimento do capital intelectual como um pilar estratégico para o desenvolvimento econômico e a competitividade organizacional.

REFERÊNCIAS

AHMED, Z. *et al.* The impact of intellectual capital and ownership structure on firm performance. **Journal of Risk and Financial Management**, Basel, v. 15, n. 12, e553, 2022.

BASSI, L. Human capital advantage: developing metrics for the knowledge era. **Line Zine**, 2000. Disponível em: <https://marciaconner.com/linezine/7.2/articles/lbhca.htm>. Acesso em: 5 maio 2024.

DE FARIA, V. F. *et al.* The Impact of Intellectual Capital on Financial Performance of Small and Medium-Sized Enterprises. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, Florianópolis, v. 12, p. 1-18, 2022.

EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. **Capital intelectual**: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos. São Paulo: Makron Books, 1998.

HSIUNG, H.-H.; LIN, C.-Y.; ZHU, G.-Y. The impact of intellectual capital efficiency on value creation in video game industry – An evidence from Taiwan. **Journal of Infrastructure, Policy and Development**, v. 7, n. 3, e2340, 2023.

INTANGÍVEL. In: DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. [S. l.]: Priberam Informática, 2024. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/intang%C3%ADvel#google_vignette. Acesso em: 5 maio 2023.

LIZOTE, S. A. *et al.* Ativos intangíveis e desempenho em empresas prestadoras de serviços contábeis. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 2322-2346, 2023.

MELO, F. P. **Gestão de Dados e Informações**: o compartilhamento de conhecimentos entre as unidades de Inteligência. Curitiba: Juruá, 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MUKARO, C. T.; DEKA, A.; RUKANI, S. The influence of intellectual capital on organizational performance. **Future Business Journal**, Heidelberg, v. 9, n. 1, e31, 2023.

OLIVEIRA, E. C. M. *et al.* **Capital Intelectual**: reconhecimento e mensuração. Curitiba: Juruá, 2008.

PACHECO, V. **Mensuração e divulgação do Capital Intelectual nas demonstrações contábeis**: teoria e empiria. Curitiba: Conselho Regional de Contabilidade do Paraná, 2005.

SKHVEDIANI, A. *et al.* The impact of intellectual capital on the firm performance of Russian manufacturing companies. **Risks**, Basel, v. 11, n. 4, e76, 2023.

SOUZA, L. M. M.; FIRMINO, C. F.; ZUBEN, S. C. A. Revisão integrativa: do rigor metodológico à adaptação às políticas dos periódicos. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. 3, n. 1, p. 185-194, 2010.

STEWART, T. A. **Capital Intelectual**: A nova vantagem competitiva das empresas. 12. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TONG, Y.; SALADRIGUES, R. The Influence of Intellectual Capital on the Financial Performance of Spanish New Firms. **Montenegrin Journal of Economics**, Podgorica, v. 19, n. 2, p. 179-188, 2023.

TRAN, N. P. *et al.* Intellectual capital and firm performance in Vietnam: The moderating role of corporate social responsibility. **Sustainability**, Basel, v. 14, n. 19, e12763, 2022.

URIGUEN AGUIRRE, P. A.; AVOLIO ALECCHI, B. E. Impact of intellectual capital on organizational performance through intrinsic motivation in higher education institutions. **Cogent Business & Management**, v. 10, n. 1, e2189772, 2023.

VO, D. H.; TRAN, N. P. Sectoral Intellectual Capital and Sector Performance in an Emerging Market. **Montenegrin Journal of Economics**, v. 20, n. 2, p. 209-220, 2024.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 5 maio 2024.